



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Papagaios

(CERF-VOLANTS)

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS—CASA SENNA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA.

Senhor da estrada pelos seus PNEUS

Senhor do Ar pelas suas TELAS

CONTINENTAL

TOMOU O GRANDE ESPAÇO

== A' venda nas boas garages ==

Parceria dos Vapores Lisbonense

Todos os domingos nos vapores da

Passeios pelo Tejo



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tonica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execu-
ção e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^A**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

PENTES, GANCHOS E TRAVESSAS

Em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas novidades n'estes artigos

CASA SENNA

38, Rua Nova do Almada, 38

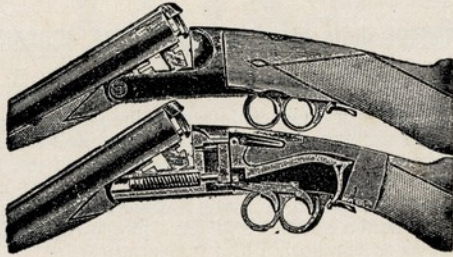
LISBOA

Numero telephonic 1231



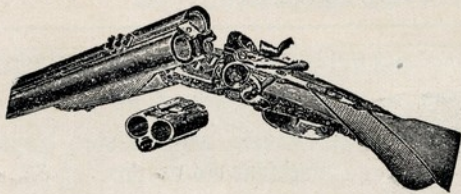
A IDEAL

Espingarda sem câes

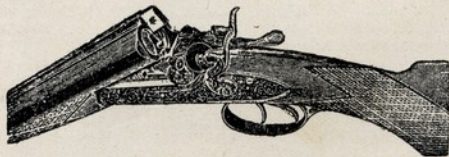


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

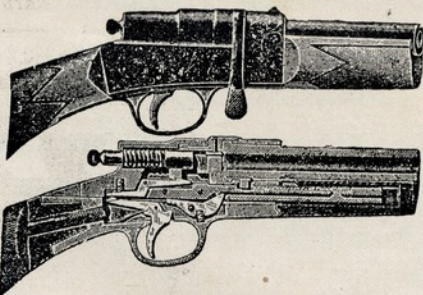
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège.**



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um círculo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.º 1231

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes

Salão de Jogos—Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52 - LISBOA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

As Agencias **E. PINTO BASTO & C.ª**—Caes do Sodré, 64, 1.º—LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Tea*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletas, bicycletas e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **.158:200\$000**

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1,448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Caetano da Silva Pestana

Corretor official da **Bolsa de Lisboa**, Cambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA — Telep. 579

Escritorio: **RUA AUGUSTA, 26**

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 448

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

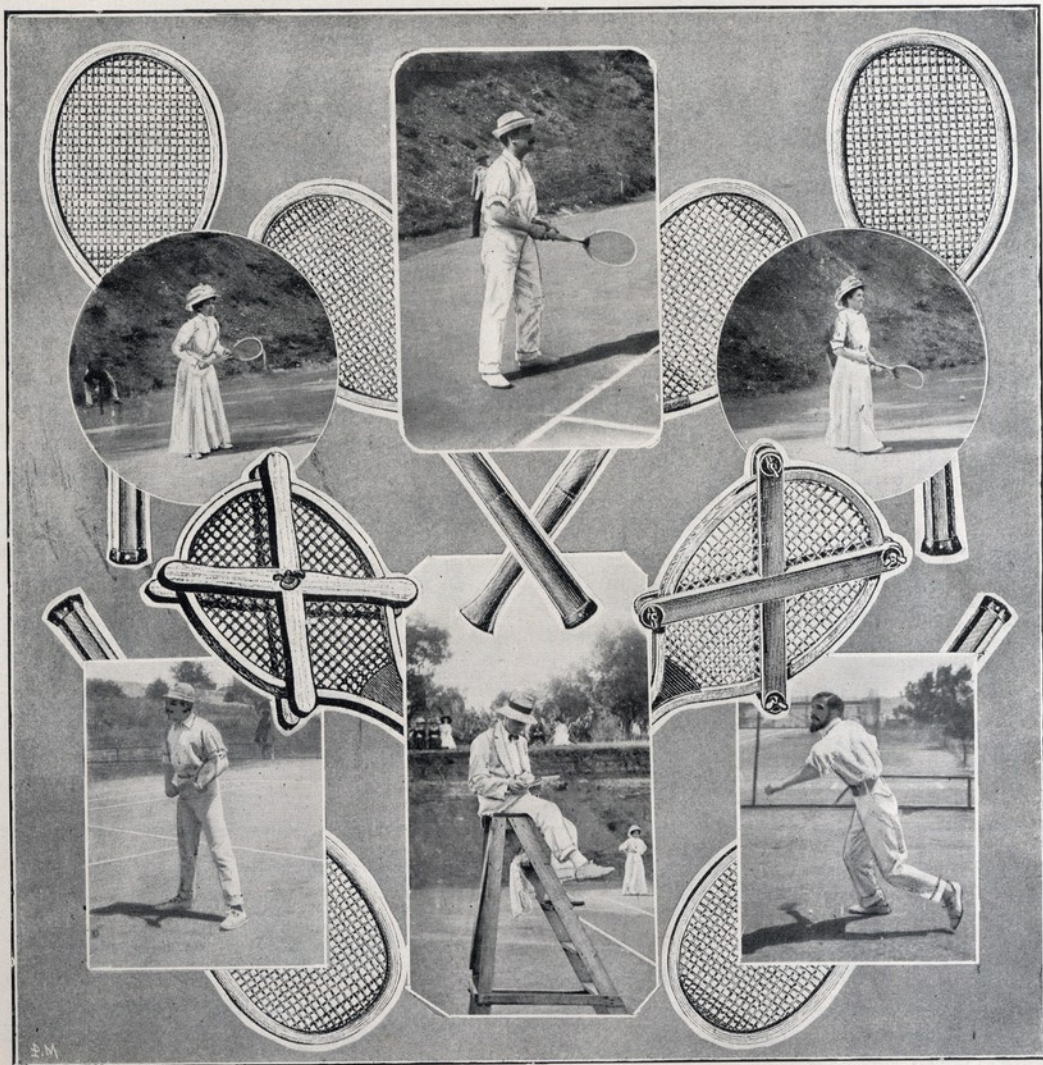
Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
 Praça dos Restauradores, 27

15 de Julho de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Nova do Almada, 90 — LISBOA — Telephone, 1291

Os vencedores do Torneio Nacional de Lawn-Tennis



D. Helena Mauperrin Santos—Dr. R. Borges de Sousa—D. Angelica Plantier
 D João Castello Novo—José Bello—Dr. E. Alves de Sá

Clichés Tiro e Sport



Chronica

Que me diz você a isto? E, esperando a minha resposta, X., o bem conhecido entusiasta e grande propagandista do lawn-tennis, olhava-me com uma expressão de triumpho, onde transparecia claramente um contentamento verdadeiro.

Não me admirou a alegria do meu amigo. Os *tennistas* devem-se sentir satisfeitos. Tempo esplendido e jogo á farta, eis o que junho lhes proporcionou.

Nunca no paiz se verificou um movimento no desenvolvimento d'este desporto como agora. Nunca se realizaram tantas reuniões importantes na capital; nunca se jogou tanto.

Os Clubs, promoveram as suas provas annuaes e apuraram os seus melhores jogadores. No Lawn-tennis Internacional, Ernesto Ryder é declarado campeão do Club, recebendo uma linha carteira e uma merecida ovação da assistencia. No Sporting Club de Portugal, Antonio Stropm e José Holtreman Roquette vencem o torneio de *men's doubles*, reservado aos socios. Esta prova, devido á sua má organização foi muito demorada, havendo varias desisencias e alguns incidentes que muito a prejudicaram.

No dia 20, realisou-se um desafio entre os 1.ºs grupos d'estes dois Clubs, Internacional e Sporting, que decorreu no meio da melhor camaradagem e boa harmonia possivel. O resultado foi um empate, tendo o jogo sido muito prejudicado pelo vento fortissimo que soprou durante todo o dia. Comtudo jogaram-se algumas partidas boas, salientando-se os irmãos Ryder, Victor e Ernesto, do Internacional. A's 5 horas foi servido, na sala de leitura do Sporting (nos courts do qual se jogou o *match*) um chá aos jogadores e assistencia. Mesmo depois de terminado o torneio, ainda se organisaram alguns *sets*, prolongando-se o jogo até muito tarde.

Terminou o Campeonato inter-Clubs, ficando vencedor o Club Portuguez de Lawn-tennis (Santa Martha) em ambas as provas d'este certamen, *men's doubles* e *mixed doubles*. No dia 5 foi jogada a final de *men's doubles*, muito bem disputada por Carcavellos que foi vencido por 4 pontos a 5. O grupo de Santa Martha era formado pelos Srs. R. A. Shore e Dr. R. Borges de Sousa, Affonso Villar e Henrique Anjos, Armando Aguiar e Merik Barley. Este grupo, muito fraco, com tres jogadores de 2.ª categoria, alcançou para o seu Club a taça do campeonato, mostrando assim aos jogadores que faltaram sem motivo justificado, que elles não são absolutamente necessarios e que mal faz o Club Portuguez em contar com taes elementos, que abandonam a associação a que pertencem, no momento decisivo, por uma tarde de Avenida ou por uma reunião desportiva que lhes pareça mais elegante. Este facto é tanto mais para notar, quando é certo, que se se tratasse de uma prova individual tal não teria succedido.

No dia 12 realisou-se a final de *mixed doubles*, vencendo o Club Portuguez de Lawn-tennis o Grupo Lawn-tennis de Lisboa (S. Sebastião) por 9 victorias a 0. E, com esta prova, concluiu o campeonato inter Clubs, que decorreu com a maior regularidade e debaixo de uma orientação modelar, pela qual é digna dos maiores elogios a Comissão dirigente.

O mez desportivo, organizado debaixo da direcção da Sociedade Promotora de Educação Physica, incluiu no seu programma um Torneio Nacional de Lawn-tennis. Foi nomeada uma Comissão composta pelos conhecidos *sportsmen* Dr. João Alves de Sá, Dr. Ricardo Borges de Sousa e José Bello. Esta Comissão auxiliada por Carlos Villar, dirigiu todos os trabalhos de organização d'este Tor-

neio, jogado, como o campeonato inter-Clubs, nos magnificos courts da Real Tapada d'Ajuda.

Foram 5 as provas realisadas, *Singles* para senhora, *Doubles* para senhora, *Mixed doubles*, *Singles* para homem e *Doubles* para homem. Todas estas provas foram jogadas com partido (*handicap*). Este Torneio, deu logar a uma serie de partidas brilhantes, tendo os melhores jogadores encontrado uma grande difficuldade em vencer os partidos concedidos aos adversarios. A parte alguns erros, naturaes n'uma primeira organização, os partidos não foram mal distribuidos, resultando um equilibrio de forças bastante apreciavel.

Na 1.ª prova *Singles* para senhora, D. Angelica Plantier vence na final D. Helena Mauperrin Santos. Distinguiram-se n'esta parte do Torneio as distinctissimas jogadoras, M.^{lles} Esther e Olga Buzaglo, Cecilia Rivara e Miss Philimore. D. Esther Buzaglo offereceu a Miss Philimore uma resistencia brilhante jogando duas horas consecutivas.

Em *Lady's doubles* vence o par fortissimo formado por M.^{lles} Plantier e Mauperrin, contra o gentilissimo *couple* Buzaglo.

Em *mixed doubles* José Bello e D. Angelica Plantier classificam-se em primeiro logar sobre Ricardo Borges de Sousa e D. Helena Mauperrin Santos. D. Angelica Plantier é incontestavelmente a melhor jogadora portugueza e José Bello um optimo parceiro de *doubles*. Pena é, que este senhor, se preocupe tanto com o publico, fingindo quedas espectaculosas e executando maravilhas acrobaticas desnecessarias.

Em *singles* para homem Ricardo Borges de Sousa conquista as palmas da victoria, batendo José Bello. N'esta prova notamos os Srs. Affonso Villar e Luiz Ricciardi que offereceram energia.

Em *Men's doubles* D. José Corrêa (Castello Novo) e Dr. Eduardo Alves de Sá, vencem brillantemente a final em competencia com Cecil Hickie e S. H. Williams.

Em virtude dos partidos concedidos, houve por vezes discussão com os Juizes, que diga-se de passagem, se houveram com a maior correção tornando-se notados alguns jogadores pela falta pouco cortez como protestaram contra varias decisões. E' extraordinario, como entre gente da melhor sociedade a falta de educação desportiva constitue um facto e como se acha de bom tom o lançar uma nota discordante e desagradavel n'um torneio que representou um acontecimento, não só no meio desportivo, mas no meio elegante, mercê da assistencia selecta e distinctissima que a elle assistiu.

Dirigiu este certamen como Juiz arbitro o Dr. João Alves de Sá, que se houve a contento de todos e que na prova de *mixed doubles* se revelou um jogador eximio.

Pela primeira vez no nosso paiz se organisou um torneio de *Doubles* para senhoras e foi sem duvida a prova mais interessante e a que mais agradou. E' mister que a mulher portugueza pratique o desporto. E' necessario que dentro em pouco vejamos os courts animados por gentis figuras femininas, alegres nos seus fatos claros, fortes, robustas, ageis, elegantes, graciosas, sem aquelle ar preguiçoso, doentio que é o caracteristico da menina da cidade que se estiola em casa, a ler francez em romances vulgares e a vencer difficuldades de acrobatismo musical no imprescindivel piano.

E, ao contemplarmos os rostos rosados, frescos, d'essas jogadoras, ficaremos convencidos de que o maior passo para a regeneração da raça está na robustez da mulher, das mães do futuro, em cuja descendencia se irá reproduzir esse bem inapreciavel que é a saude e que compreendendo o desporto serão as primeiras a aconselha-lo a seus filhos, ao contrario do que hoje succede, pois que raras são as que não classificam a gymnastica obrigatoria dos lyceus como um supplicio inutil.

Para breve annunciam-se duas provas importantissimas *mixed doubles* e *men's doubles* entre os melhores jogadores portuguezes e inglezes. Estes torneios são organisados pela commissão dirigente do Campeonato inter-Clubs, estando confiada a escolha de jogadores que devem formar os grupos, a Affonso Villar e a Frazer. Da-se como certa a vinda de João de Costa Macedo (Villa Franca), que tomará parte n'estes dois importantes desafios, jogados nos courts do Tiro aos Pombos na Real Tapada d'Ajuda. Oxalá o sympathico campeão de Portugal não falte.

DRIVE.

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**



LADIES SINGLES - HANDICAP

1. 0	D. Helena Mauperrin Santos	D. Helena M. Santos	}	D. Helena M. Santos	}	D. Angelica Plantier
2. 0	Miss E. Barley	W. O.				
3. + 15	D. Olga Buzzaglo	D. Cecilia Rivara	}	$\frac{7}{5} \frac{6}{4}$		
4. + 15	D. Cecilia Rivara					
5. - 15 $\frac{3}{6}$	D. Angelica Plantier	D. Angelica Plantier	}	$\frac{6}{2} \frac{8}{6}$		
6. 0	Miss V. Hickie					
7. 0	D. Esther Buzzaglo	Miss Phillimore	}	$\frac{7}{5} \frac{6}{8} \frac{6}{2}$		
8. - 15	Miss Phillimore					

LADIES DOUBLES - HANDICAP

1. - 30	D. Angelica Plantier - D. Helena Mauperrin Santos	bye	}	D. Angelica Plantier e D. Helena M. Santos	}	D. Angelica Plantier e D. Helena M. Santos
2. + 15	Miss V. Hickie - Miss G. Hickie	V. Hickie e G. Hickie				
3. + 15	D. Cecilia Rivara - Miss Ryder	W. O.				
4. 0	D. Esther Buzzaglo - D. Olga Buzzaglo	bye	}	D. Esther e D. Olga Buzzaglo		
5. - 15	Miss Phillimore - Miss E. Barley	bye				

MIXED DOUBLES - HANDICAP

1. 0	D. Esther Buzzaglo e E. Alves de Sá	D. Cecilia Rivara e J. Castello Novo	}	D. Angelica Plantier e J. Bello	}	D. Angelica Plantier e José Bello
2. + 15 $\frac{1}{6}$	D. Cecilia Rivara e J. Castello Novo	$\frac{6}{3} \frac{6}{2}$				
3. + $\frac{1}{6}$ 15	D. Olga Buzzaglo e João Alves de Sá	D. Angelica Plantier e J. Bello	}	$\frac{8}{6} \frac{6}{4}$		
4. - 30	D. Angelica Plantier e José Bello					
5. + $\frac{1}{6}$ 15	Miss Ryder e Affonso Villar	D. Helena M. Santos e R. Borges de Sousa	}	D. Helena M. Santos e R. Borges de Sousa		
6. 0	D. Helena M. Santos e R. Borges de Sousa	$\frac{6}{2} \frac{3}{6} \frac{6}{3}$				
7. - 15	Miss Phillimore e R. W. Frazer					

MEN'S SINGLES - HANDICAP

1. - $\frac{3}{6}$ 15	R. W. Frazer	bye	}	Frazer	}	R. Borges de Sousa
2. + $\frac{3}{6}$ 15	E. Alves de Sá	bye				
3. + 15 $\frac{3}{6}$	Placido Duro	A. Villar	}	R. Borges de Sousa		
4. 0	Affonso Villar	$\frac{7}{5} \frac{6}{1}$				
5. - 15	R. Borges de Sousa	R. Borges de Sousa	}	R. Borges Sousa		
6. + 15 $\frac{3}{6}$	J. Correia Pereira	$\frac{7}{5} \frac{6}{1}$				
7. 0	José Bello	José Bello	}	José Bello		
8. + $\frac{3}{6}$ 15	J. Castello Novo	$\frac{3}{6} \frac{6}{3} \frac{6}{1}$				
9. + 15 $\frac{3}{6}$	Fernando Bello	Fernando Bello	}	José Bello		
10. + 15 $\frac{3}{6}$	A. Felix da Costa	$\frac{6}{4} \frac{7}{5}$				
11. + $\frac{3}{6}$ 15	L. Ricciardi	bye	}	L. Ricciardi		
12. + $\frac{3}{6}$ 15	Merik Barley	bye				

MEN'S DOUBLES - HANDICAP

1. - 30	João Alves de Sá e Affonso Villar	Hickie e Williams	}	Hickie e Williams	}	E. Alves de Sá e Castello Novo
2. 0	Cecil Hickie e S. H. Williams	$\frac{6}{4} \frac{6}{3}$				
3. + 15	Fernando Bello e Antonio Felix Costa	Borges de Souza e J. Bello	}	$\frac{6}{2} \frac{7}{5}$		
4. - 30	R. Borges de Sousa e José Bello					
5. + 15	Macedo Santos e J. Correia Pereira	Macedo Santos e Correia Pereira	}	$\frac{7}{5} \frac{7}{5}$		
6. + 15	Carlos Villar e Placido Duro					
7. 0	E. Alves de Sá e José Castello Novo	E. Alves de Sá e J. Castello Novo	}	$\frac{6}{4} \frac{7}{5}$		
8. - 30	R. W. Frazer e L. Ricciardi	$\frac{6}{1} \frac{4}{6} \frac{6}{3}$				

Conhecidos...

Tiro aos pombos

Quem não conhece o Marques, da tabacaria Marques?
Toda a gente o conhece. E tudo e *mais alguma coisa*, que as tubas da fama... e d'Alfama possam apregoar ácerca d'elle, é pouco. A sua grande corpolencia e o seu grande



amor pelo *sport* podiam tel-o feito um luctador greco-romano, mas elle em questões de lucta, prefere á vida pela lucta a lucta pela vida. Sem ser professor de instrucção primaria, é um dos homens que em Portugal mais tem contribuido para a illustração nacional, vendendo illustrações estrangeiras.

Uma grande paixão o domina, é o *sport* nautico. Sem ser uma féra, pô-de-se-lhe afoitamente chamar um lobo... do mar.

O Marques que tanto ama a agua salgada, tambem não desdenha da agua doce, por isso nos vende excellente e fresquissima agua de Cintra e Caneças.

Timoneiro distinctissimo, governa o seu *barco* em terra, como governa a sua canôa *Chulita*, (não confundir com chulipa) no mar.

E' uma cara direita que o uso do cachimbo não fez a bocca torta. E já que lhe falámos na bocca, diremos que está sempre de bocca aberta... para os bons petiscos. Emulo de Gargantua, é um garfo que deixaria a fazer cruces na bocca o fallecido e conceituado comilão d'Almada, que Deus haja, n'um concurso *pantagruelico*. N'esta terra de má lingua e de más boccas, depois da bocca do sr. Ferreira do Amaral e da Bocca do Inferno, é a bocca do Marques uma das curiosidades mais dignas da visita dos *touristes*, em Portugal. Come como uma giboia, como uma frieira em janeiro.

O Marques é amigo de toda a gente e toda a gente amiga d'elle, mas na sua qualidade de homem de peso (oito arrobas) conta grandes amizades, por entre os grandes homens de pesos e alteres.

Incarnando a alma valorosa dos nossos antigos navegadores, teria na sua canôa dobrado um novo cabo das Tormentas, enriquecendo a geographia com novas descobertas, mas como não lhe sobeja o tempo nem para dobrar os jornaes na tabacaria, contenta-se com a dobrada com grão e em descobrir as famigeradas boquilhas higienicas.

Duas, e não uma, deviam ser as noticias das ultimas sessões de tiro se, subtil e capciosamente, nos não despojassem das notas que tão cuidadosamente tinhamos posto por ordem para, como é nosso costume e grato dever, as transmittirmos aos nossos amaveis leitores.

E, o que é mais, quem d'ellas nos despojou devia ter tanto ou mais interesse em lhes dar a maxima publicidade, pois que todos os bons serviços em favor d'uma causa merecem, senão recompensa, pelo menos gloria e louvor.

Pela nossa parte, confessamos que nem uma nem outra coisa nos coube em partilha; e no entanto alguma cousa tambem fizemos para que a sessão de tiro aos cacos do parque Lucas Castello, no Campo Grande, obtivesse o exito de que ainda foi coroada, *malgré tout*.

Não podendo, pois, dar a resenha da *cacada* em honra da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, realisada em 26 do passado mez de junho, limitamo-nos a dar na integra o resultado da sessão extraordinaria de tiro aos pombos, fazendo tambem parte dos jogos olympicos, levada a effeito no *stand* da Real Tapada da Ajuda em 19 do mesmo mez de junho.

Atiradores inscriptos: os srs. H. Anachoreta, Luiz de S. Oliva Junior, dr. Luiz Crespo, Annibal Alto Mearim, dr. Luiz de S. Oliva, commendador Jorge de Almeida Lima, visconde



Grupo de atiradores que tomaram para no tiro aos pombos na Real Tapada da Ajuda
Cliche Tiro e Sport

do Reguengo, João Bregaro, dr. Borges de Sousa, dr. J. Posser d'Andrade, dr. F. da Costa Pinto, barão de Fallon e J. Avillez.

Fizeram-se seis *poules*: a 1.^a a um pombo, para ensaio; a 2.^a a cinco pombos, para disputa dos premios; 3.^a e 4.^a a tres pombos, e a 5.^a e 6.^a a pombos dobrados.

O sr. dr. Costa Pinto, ganhou a 1.^a com cinco pombos excellentes, ficando tambem 1.^o classificado na 2.^a Os 2.^o, 3.^o e 4.^o classificados, n'esta *poule*, foram respectivamente os srs. Annibal Alto Mearim, visconde do Reguengo e dr. Luiz Crespo, com $\frac{7}{8}$, $\frac{6}{8}$ e $\frac{4}{6}$. A 3.^a *poule*, foi dividida ao 4.^o pombo entre os srs. dr. Luiz Crespo e visconde do Reguengo.

O sr. dr. Costa Pinto ganhou tambem a 4.^a *poule* ao 4.^o pombo. Finalmente, as *poules* dobradas foram ganhas pelos srs. dr. Crespo e dr. Costa Pinto.

Jogos Olympicos Nacionaes



1. Alfredo Camecella (S. C. P.) 1.º premio no lançamento do peso; Mathias de Carvalho (V. C. L.) 1.º premio na corrida dos 1500 metros; Krusse Gomes (C. I. F.) 1.º premio nos saltos em comprimento — 2. Partida da corrida dos 800 metros. — 3. Um salto de Krusse Gomes. — 4. Grupo de socios do Club Sporting de Portugal vencedor da luta de tracção. — 5. Grupo de socios do Real Gymnasio Club (2.º premio). — 6. Uma phase da corrida dos 800 metros. — 7. Francisco Padinha do S. C. P., lançando o peso. — 8; e 9. Saltos á vara por Faria de Moraes e João de Figueiredo — 10. Partida dos concorrentes para a corrida dos 1500 metros.

GALERIA ARTISTICA

II

Alfredo Migueis

«Je crois qu'une œuvre d'art, quelle qu'elle soit, vit à deux conditions : la première, de plaire à la foule, et la seconde de plaire aux connaisseurs. Dans toute production qui atteint l'un de ces deux buts, il y a talent incontestable, à mon avis.»

ALFRED DE MUSSET.

O pensamento de Musset, creio que foi realizado por Migueis nos seus trabalhos expostos na Sociedade Nacional de Bellas-Artes.

A sua obra attingiu os dois fins, agradou ao publico e á critica.

Depois de atravessarmos duas salas de telas de colorido berrante, a nossa vista repousa na pintura suave e sem *ficelles* de Migueis e Franco.

Alfredo Migueis expõe cinco telas, nove aguarellas e alguns *croquis*.

Para inicio artistico a bagagem é grande.

No oleo, o artista herda do seu grande mestre Columbano, e sobretudo no retrato, a fórma especial de traduzir para a tela a psychologia do retratado.

Seria injusto classificar o novo pintor apenas de um discipulo, ainda que distincto, de Columbano. Os seus trabalhos revelam já uma personalidade, e se na technica nos recorda vagamente o mestre, a sua maneira de vê e sentir joeirada pelo seu temperamento, é perfeitamente original.

Os quadros, de desenho seguro, construidos por manchas de esbatido leve e fresco, dão-nos a impressão de que o artista não teve difficuldade em encontrar o que o seu pensamento concebeu. — A tela *Para o netinho*, empolga-nos pela simplicidade do assumpto e pela fórma como o artista a interpretou. *Um aspecto da aula de pintura* é um quadro de interesse limitado,



ALFREDO MIGUEIS

primando pela harmonia de tons e perspectiva. Os retratos são tocados com sobriedade sem procurar no *truc* effeitos de *épaté*. As aguarellas tratadas por manchas largas, são pequenos primores d'arte e bem assim os seus bellos *croquis*.



PARA O NETINHO

(Quadro de Alfredo Migueis)

Em resumo, Alfredo Migueis apresenta-nos trabalhos reveladores de um grande temperamento artistico, correcto, sobrio é sincero.

20-6-910.

CARLOS SIMÕES.



O baile nas Laranjeiras

Foi imponente o baile campestre que no parque das Laranjeiras se realisou por iniciativa d'uma commissão de bondosas senhoras da nossa aristocracia, que tanto se teem empenhado em minorar a sortê adversa dos pobresinhos, promovendo os bailes de subscrição que ultimamente se deram em Lisboa.

Bem dita é esta cruzada e mais bem dita ainda porque é apregoada e feita por aquellas que, vivendo entre os confortos da vida, não esquecem os que, na senda da existencia, arrastam um viver de miseria e de desgraça, sem um unico lenitivo senão o que essas almas de bondade lhes levam em noites frias, ao pobre albergue onde morrem de fome e inanição.

Faltariamos a um dever dos maiores, senão dessemos os nomes d'essas bemfeitores da humanidade, que tão disvavelmente trabalham pelos seus irmãos no infortunio.

São ellas as sr.^{as}: D. Amelia Burnay Morales de los Rios, condessa de Burnay, condessa de Sabugosa e Murça, D. Constancia de Castello Branco José da Costa, D. Elisa Curado Faria de Pinho, D. Hortence Perestrello de Vasconcellos, D. Laura Ferreira Pinto Basto Figueira Freire, D. Luiza Quintella Bredero, D. Maria Amalia Martens Ferrão de Mello Castro, D. Maria Candida S. Romão de Andrade, D. Maria Domingos de Castello Branco da Costa, D. Maria do Carmo de Mello Ulrich, D. Maria José Vasco da Camara Viterbo, D. Maria Luiza Sodré Lisboa Casanova, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire de Castro Constancio, D. Victoria de Sá Correia, marquezia de Sabugosa, D. Sophia Burnay Mello Breyner, D. Sophia de Sousa Magalhães e Silva, viscondessa d'Andaluz, viscondessa de Mairios e viscondessa do Marco.

Mais uma vez abençoadas sejam as damas da caridade, a quem beijamos as mãos em nome dos desditosos da vida.

Papagaios volantes

IV

Cabos de linho, algodão ou canhamo.—Cabos metallicos.—Enroladores.—Guinchos.—Lançamento.—Manobras.—Como se ligam os papagaios ao cabo de sustentação geral n'um grupamento.—Manobra das sobrecargas.—Peso maximo que um papagaio pôde elevar.

Quando se trate de ensaiar um papagaio ou de fazel-o subir apenas algumas centenas de metros, uma corda de canhamo é sufficiente.

Augmenta-se a resistencia e principalmente a duração d'estas cordas, tornando-as ao mesmo tempo menos sensiveis á humidade, encerando-as. As melhores cordas são as fabricadas com o canhamo de Italia, da Russia e de Manilla.

Ora como a força ascensional e a tracção da linha crescem com a velocidade do vento, parece haver toda a vantagem em dispôr d'um jogo de cordas de diferentes diametros sobre o mesmo guincho. de modo a poder sempre utilizar-se, relativamente á velocidade do vento, a corda que possua a resistencia sufficiente, sob o menor peso e diametro.

Desejando-se, porém, obter grandes altitudes ou elevar grandes cargas torna-se necessario empregar fios ou cabos d'aço.

O principal inconveniente dos fios d'aço reside na dificuldade da sua manipulação, tornando-se indispensavel tomar minuciosas precauções para evitar accidentes que podem acarretar graves consequencias.

Para evitar a sua oxydación, que rapidamente os inutilisaria, ou se lubrificam convenientemente ou se submettem á zincagem, não esquecendo, todavia, que n'este caso esta operação reduz de cêrca de 20 % a sua resistencia á ruptura, sendo esta redução tanto mais sensivel quanto menor fôr o diametro do fio.

Os fios d'aço exigem o emprego de um guincho aperfeiçoado e para evitar a formação de *cocas* torna-se necessario conserval-os constantemente tendidos, o que, como facilmente se comprehende, nem sempre é possível. Estas *cocas*, que deminuem muito a resistencia do fio e podem mesmo produzir a sua ruptura, quando o fio se tenda, novamente depois da sua formação, teem tanto mais tendencia a formar-se quanto menor fôr o diametro do tambôr do guincho.

A ruptura dos fios da-se de preferencia na ligação das diferentes peças que o compõem. Estas ligações devem, por isso, ser cuidadosamente feitas e tão flexives quanto possível.

Na America encontram-se peças de 2:500 metros; na França e na Alemanha não excedem 1:500 metros.

Aseman, director do observatorio aeronautico de Berlim-Tegel, prefere o emprego de cabos d'aço, em substituição dos fios, que a industria fornece com 5:000 metros, 6:000 metros e mais ainda de comprimento, que sendo muito flexiveis não dão logar a formação de *cocas* e cujo peso e diametro são sensivelmente os mesmos que os dos fios para a mesma resistencia.

No observatorio de Berlim-Tegel empregam-se cabos d'aço zincado de 5:000 a 6:000 metros de comprimento cuja resistencia á ruptura é de 150 kilogrammas. Mil metros d'este cabo pezam 6:700 grammas: o seu peso e resistencia são pois os mesmos d'um fio d'aço de 0^m.1 de diametro.

O enrolamento da linha dos papagaios faz-se, vulgarmente, em *massaroca*. Se, porém, a linha tem uma extensão de 200 a 300 metros, convem mais um enrolador como se acha representado na figura 1 ou ainda na fig. 2 que facilita muito a manobra no caso de um papagaio com uma superficie igual ou superior a 1^m2.

Para manobrar os aparelhos de grandes dimensões, torna-se necessario empregar guinchos movidos a braço ou a vapor, como no observatorio metereologico de Bleu-Hill.

As figs. 3 e 4 representam dois tipos de guinchos que podem soffrer numerosas alterações, conforme os casos de que se tratar. A ligação do cabo ao papagaio faz-se como indica a fig. 5.

Vejamos agora como se procede ao lançamento d'um papagaio.

O lançamento exige um terreno d'algumas centenas de metros e bem descoberto. Se o terreno apresentar um certo declive na direcção do vento, subindo no sentido do vento, deve lançar-se o papagaio, de preferencia, do ponto mais alto.

Em geral, carece-se d'um ajudante para operar o lançamento. Installado o guincho, estende-se no sentido em que sopra o vento um comprimento de linha tanto maior quanto mais fraco ou menos regular fôr o vento. O ajudante segura o papagaio conservando-o de modo que a acção do vento sobre elle seja minima, expondo-o, somente, á acção do vento quando isso lhe seja indicado por quem *conduz* a manobra. Desde que este julgue opportuno o momento (o que se avalia facilmente, depois d'alguma pratica), dá a voz de *larga* e o ajudante *abandonará* o papagaio.

Se o aparelho estiver bem equilibrado e o vento fôr sufficiente, o papagaio subirá immediatamente até alcançar a sua posição de equilibrio.

O amator, diz Lecomu, deve estudar o seu papagaio, considerando-o como um ser animado com caprichos e phantasias, que tão depressa quer ser conduzido com doçura como tratado brutalmente.

Se o papagaio sobe rapidamente, *dase-lhe* linha, sendo, porém, conveniente não provocar esticões no cabo.

Quando um bom papagaio tenha attingido uma altura em que se mantenha voando em boas condições, pôde-se desenrolar rapidamente uma certa porção de cabo, sem o mais pequeno inconveniente.

Se, por uma mudança brusca na direcção do vento, o papagaio começa a girar sobre si mesmo, deve ceder-se-lhe, d'um só trato, uma porção de cabo de modo a tornar frouxa a linha.

Se o papagaio desce lentamente, torna-se necessario encurtar rapidamente o cabo.

Se o papagaio se não mantem convenientemente, é porque o vento lhe falta ou as redeas estão mal reguladas.

No primeiro caso, é preciso crear, artificialmente, o vento que falta, quer fazendo rebocar o papagaio por um cavalleiro, cyclista, automovel ou qualquer outro vehiculo, quer por um simples peão, correndo contra o vento. Sobre a agua, o processo é extremamente pratico: um rebocador marcha contra o vento ou a favor d'este, conforme o vento soprar fraco ou rijamente, podendo-se assim regular, relativamente ao papagaio rebocado, o valor de velocidade do vento.

No segundo caso, é-se obrigado a fazer descer o aparelho para regular as redeas, o que pôde conseguir-se sem enrolar a linha, percorrendo esta do guincho para o papagaio, tendo-a, previamente, passado por debaixo do braço, ou ainda melhor, e mesmo imprescindivel no caso de papagaios de grandes dimensões, servindo-nos d'uma roldana na qual se faz passar a linha como se acha indicado na fig. 6.

A velocidade minima do vento para que aparelhos leves possam voar em boas condições, é de 5 metros por segundo, ou seja 18 kilometros á hora; aos papagaios pesados correspondem, nas mesmas circunstancias, velocidades de 8 a 12 metros por segundo, ou seja 30 a 45 kilometros á hora.

Para tirar todo o partido d'um aparelho, tornando-o susceptivel d'applicações

uteis, somente devemos empregar-o quando a velocidade do vento seja sufficiente para o elevar e manter voando sem necessidade de constantes manobras do cabo de sustentação. N'este caso, a condução da manobra é extremamente facil. No caso contrario, pratica-se um verdadeiro desporto que tem a grande vantagem de estar ao alcance de todas as bolsas.

Sobre grupamentos, acrescentaremos somente ao que já dissemos que para facilitar a ligação dos cabos secundarios ao cabo principal, tanto no grupamento em serie como no grupamento em quantidade, devem os cabos principaes ser munidos, de quando em quando, de azelhas ou anneis e os secundarios terminados por travessas de madeira. Quando se empregem cabos de sustentação geral metallicos, a ligação faz-se por meio de gatos de ferro.

A manobra das sobrecargas não offerece difficuldade alguma. Empregando-se um *tenden* as sobrecargas ligar-se-hão de preferencia ao ponto de junção dos cabos.

Se desejarmos fazer descer com frequencia a sobrecarga, pôde empregar-se qualquer dos processos já descritos para fazer descer o proprio papagaio ou servirmo-nos d'uma linha auxiliar ligada ao ponto de fixação da sobre carga.



Taça conferida pelo Aero Club de Portugal ao vencedor do ultimo concurso de papagaios
Clichê Cardoso & Correia

Outro processo consiste em ligar a sobrecarga á extremidade d'um fio que se faz passar n'uma roldana fixa ao cabo de sustentação, podendo-se assim fazer subir ou descer a sobrecarga independentemente do cabo de sustentação.

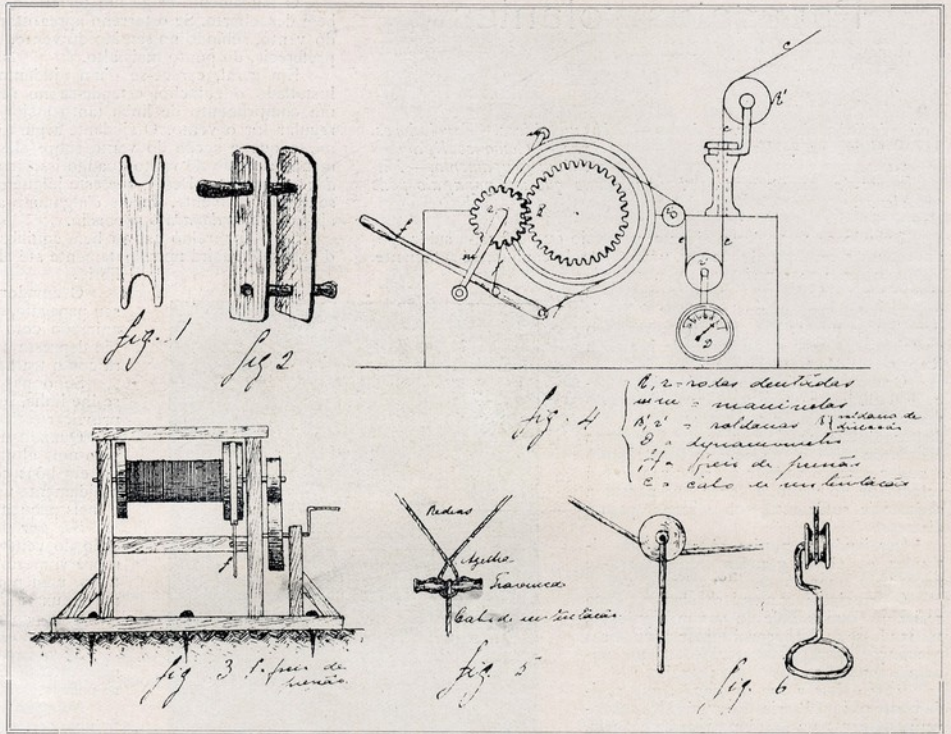
Ha ainda outros processos de que nos occuparemos mais tarde ao tratarmos dos correios ou postilhões.

E para concluir sejam permittida ainda uma indicação, que muitas vezes nos tem sido pedida, sobre o peso maximo que um papagaio pôde elevar.

Das suas experiencias, o capitão Baden-Pawel, conclue que pôde contar-se com um peso de 4^m,8 por metro quadrado no caso de vento fraco, 14 kilogrammas com vento medio e 214 kilogrammas soprando o vento rijamente.

Estes numeros, todavia, são talvez um pouco exaggerados.

A pratica mostra que em circumstancias eguaes (forma, superficie sustentadora, redeas), os papagaios leves sobem mais verticalmente quando o vento é fraco; quando o vento é forte, os papagaios pesados e rigidos sobem mais verticalmente que os papagaios leves e flexiveis. A rijidez da aresta de incidencia e a concavidade da parte anterior da superficie sustentadora concorrem igualmente para que os



aparelhos se elevem verticalmente e portanto para augmentar o peso que o papagaio pôde elevar por metro quadrado de superficie sustentadora.

PEDRO F. RIBEIRO D'ALMEIDA (Do Aero Club de Portugal)

D. José Saragga



D. JOSÉ SARAGGA
† em 29 de junho de 1910

No dia 29 tivemos a triste noticia de que havia fallecido este nosso amigo.

O sr. D. José Saragga era um automobilista distincto e entusiasta, e muito conhecido no meio theatral, onde se destacou como empresario arriscado.

O Tiro e Sport perdeu em D. José Saragga um bom amigo, pois que os seus serviços estiveram sempre á nossa disposição quando d'elles carecimos. Ainda ul-

tivamente nos auxiliou na organização da Corrida de Marathona, andando connosco a percorrer os arredores de Lisboa para se escolher o percurso da nossa prova.

D. José Saragga foi empresario theatral em Madrid e no Porto, tendo tambem dirigido as empezas do theatro Avenida e Paraizo de Lisboa, e fundou quando estudante, o jornal academico *A Portugueza*.

Paz á sua alma e sentidos pezames á sua familia, a quem a morte levou um bello parente.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

CHARLES HILL

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

MOSAICO

Cyclo Club Caldense

No dia 24 do mez passado realiso este Club o seu passeio official á linda praia da Foz do Arelho, que fica a 10 kilometros das Caldas da Rainha.

A partida, da séde do Club, foi dada ás 2 1/2 da tarde, servindo de guia o sr. José Mafra e de sub-guia o sr. Augusto Paranhos, ambos grandes entusiastas pela velocipedia, e encarregado da ambulancia o sr. Arthur Abel Machado, tendo-se chegado ao terminus do passeio pelas 3 1/2 da tarde.

Depois dos distinctos photographos Armando Silva e José Pereira terem feito varios clichés de que publicamos uma prova, deu-se começo ao *pic-nic* que se realisou n'um dos terraços do Eden Restaurant, gentilmente cedido pelo seu proprietario o sr. Saudade e Silva, e d'onde se disfructa um panorama lindissimo Alli commodamente installados e gosando ao mesmo tempo das bellas brisas do Oceano, cada um puchou do seu farnel, que poz em ordem, para se dar começo ao bello manjar, onde grande variedade de iguarias appareceram.

No final foram levantados diferentes brindes, entre os quaes recordamos os seguintes: ao sr. dr. Alexandre Carneiro, presidente da Assembléa Geral, a Eduardo Mafra, presidente da Direcção, a Jeronymo Ludovice, a Saudade e Silva, a Joaquim Del Rio, a J. Paramos, as p osperidades do Cyclo Club, ás familias de todos os socios, Adolpho Rodrigues, delegado do club na Figueira da Foz, e que casualmente alli se encontrava, encerrando a serie de brindes o digno presidente da Direcção

sr. Eduardo Mafra com um brinde á imprensa na pessoa do sr. Adolpho de Figueiredo, illustre correspondente do *Diario de Noticias* em Caldas, e que foi delirantemente correspondido, agradecendo este senhor em breves mas eloquentes palavras a manifestação de que era alvo como representante da imprensa.



Socios do Cyclo Club Caldense que tomaram parte no *pic-nic* á Foz do Arelho



O tenente sr. Lourenço Casal Ribeiro que fez uma brilhante figura no concurso hippico em Barcelona

Leixões Sport Club



Um salto de vara no festival da inauguração de que já demos noticia no *Tiro e Sport* n.º 447

Cliché de Claudio Rosado, amd.

O regresso fez-se pelas 9 horas da noite, sem a mais pequena nota discordante, o que mais uma vez prova a bella harmonia que existe entre todos os socios.

Leixões Sport Club

Publicamos hoje mais um *cliché* da ultima festa que se realizou n'esta agremiação. E' o de um magnifico salto de vara dado pelo concorrente Eurico de Paiva.

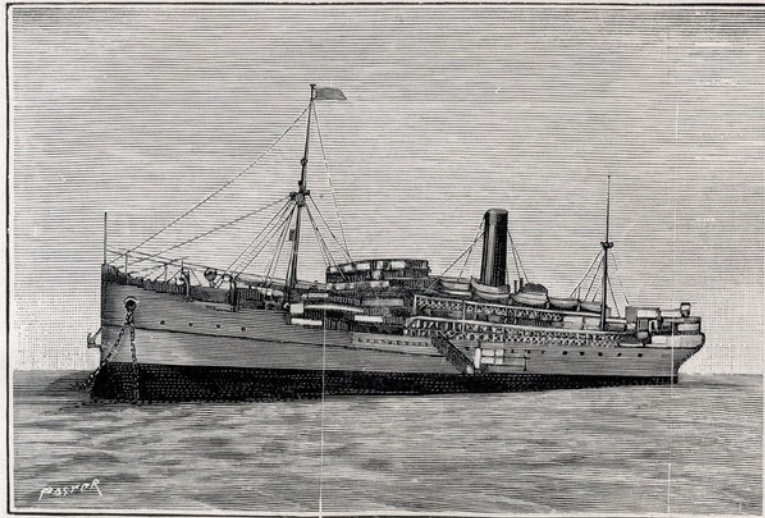
Sociedade Continental

Esta acreditada fabrica de pneumaticos, acaba de expôr no mercado mais um bom producto que vem apresentar no automobilismo um excelente beneficio, tanto em economia como em conforto.

Referimo-nos aos pneumaticos à 3 nervures que teem dado excellentes resultados pela sua fabricação. O successo tem sido grande e outra cousa não era de esperar dos justos creditos que os fabricantes gosam no meio automobilista.

Parceria dos Vapores Lisbonenses

O publico de Lisboa recebeu já a boa nova de se terem iniciado os passeios maritimos, promovidos com acerto pela Parce-



O vapor Lisboa recentemente adquirido pela Empresa Nacional de Navegação. E' o mais vasto e confortavel paquete que navega sob a bandeira portuguesa

ria dos Vapores Lisbonenses.

Com um rio magestoso como o nosso Tejo era pena que uma empreza não explorasse o excursionismo, lacuna esta que a Parceria soube desfazer, facilitando ao publico magnificos passeios rio acima e ao Oceano a bordo dos seus barcos, onde bellos domingos temos passado com grande vantagem para a saude e para o espirito.

Real Club Naval de Lisboa

No dia 22 do mez passado realizou-se na magnifica sede d'esta associação, a distribuição solemne dos premios conferidos aos vencedores das regatas da Taça

Lisboa. A sessão presidiu S. A. o Principe D. Affonso e usou da palavra o distincto *yahman* sr. Duarte Holbeche, que em phrase singela mas sentida agradeceu a cooperação prestada na organização das regatas, que tão brilhantes fôram, felicitando todos os concorrentes, vencedores e vencidos. Em seguida, o secretario do Club fez a chamada dos vencedores a quem Sua Alteza distribuiu os premios, sendo n'essa occasião erguidos bastantes vivas á Familia Real, ao R. C. N. L. e á R. A. N., acompanhados de fremitas salvas de palmas. A fachada do Club achava-se vistosamente engalanada e illuminada e no terrasso estava tocando a excellente banda do corpo de marinheiros.

Semana d'Armas



Sua Magestade F1-Rei conferenciando com o sr. Conde de Penha Garcia



Diploma conferido ao Tiro e Sport pela Sociedade Promotora de Educação Physica (desenhado por Candido Silva)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

Alpinismo

Real Associação Naval

A proposito do ultimo artigo que escrevemos sobre ascensionismo de montanhas recebemos por mão de amigo um livro destinado a propagar as bellezas que a nossa serra da Estrella contem.

No intuito de proseguirmos na propaganda do alpinismo em nosso paiz, transcreveremos, n'um dos proximos numeros, um bello artigo que o livro nos mostra e que o seu editor a isso já nos auctorisou.

O desenvolvimento do excursinismo pelas montanhas pode contribuir muito para o desenvolvimento do nosso paiz, attrahindo forasteiros e dando-se aproveitamento ao que está despresado.

Parece-nos que havendo em Portugal bellas montanhas para o fazer, de ha muito que a sua pratica se impunha se perdessemos a brandura que entrava toda a acção.

Do alpinismo contam-se aventuras dignas de citação.

Pedro III de Arago subiu ao monte Carrigou, Leonardo de Vinci trepou ao Monte Rosa e Carlos VIII quiz conhecer de vista os flancos de Dauphiné.

Em 1785, o celebre pedestrianista Balmat e um seu companheiro subiram ao cume do Monte-Branco e no anno seguinte um tal Raymundo de Carbonnière, que se tornou celebre na historia da revolução franceza, refugiou-se nos Pyreus grimpando os seus principaes picos.

O elemento femenino tem igualmente acompanhado o homem em arrojadas emprezas alpestres, citando-se por exemplo o caso de *mademoiselle* Anteville ter acompanhado seu marido, em 1838, ao cimo do Monte Branco.

O gosto pelo alpinismo veiu prosperar a industria das aguas mineraes em que os francezes teem creado uma boa fonte de riqueza. Independentemente da venda das



aguas, o alpinismo fez com que nas montanhas se instituissem estações de verão podendo-se dizer que hoje nada falta para que durante algum tempo se possa viver a 2:000 metros acima do nivel do mar.

Os paizes montanhosos percebem grandes receitas quando aproveitam as suas serras abrindo-as ao excursionismo e á industria.

O dr. Antonio do Prado de Sousa Lacerda na sua *Viagem á Serra da Estrella*, que é o livro a que nos referimos anteriormente, diz esta grande verdade:

«O touriste portuguez prefere, segundo é moda, as estancias estrangeiras, e desconhece as bellezas e utilidade da sua patria; esta é mais

estudada e apreciada pelos estranhos do que por muito indigenas: Qual a razão d'este phenomeno anormal?!...

«Faltam as commodidades na Serra: não ha por emquanto optimos hotéis, jardins, theatros, casinos, clubs, gymnasios; ha porém muito oiro que o touriste deixa de gastar na patria e vae esbanjar-o no estrangeiro.

«Não ha iniciativas patrioticas e lucrativas que façam de Unhaes e do Observatorio n'uma Cintra e uma Davos Platz; todavia quando se não

pode progredir, deve-se empregar todos os meios para não retroceder.

«A estrada do Observatorio, devida ao fallecido ministro Navarro, tem de proseguir até ao Valle do Conde e á Torre e ahi bifurcar para

Unhaes e Covilhã; Unhaes não tem estrada para Alvoco: Alvoco não tem estrada para Loriga: Loriga não tem estrada para Vallessim: Basta!... que por esse paiz fóra ha muita villa assim!

«Todavia mesmo sem estradas a *macadam* no centro da Serra não faltam lá todos os annos centenas de visitantes, excursionistas, touristes, alpinistas e caçadores subindo á Torre, descendo aos Covões, trepando aos Cantaros, refrescando nas Lagôas, confiados no seu cão, na sua arma e nas suas pernas.»

ASPECTOS DO PASSEIO E REGATA

Promovido pela Real Associação Naval no dia 26 de junho á valla d'Azambuja

Clichés Tiro e Sport

O TIRO E SPORT NO BRAZIL

Direcção de Villar du Paçó

FOOT-BALL

O grande campeonato de 1910

Alcandorando-se pelos fulgôres de um verdadeiro acontecimento, eminentemente desportivo e patriótico, por uma nota graciosamente mundana, pela risonha tarde de 13 de maio, que deflue na ampla *pelouse* da pittoresca praça Floriano Peixoto, precedido do movimentado *match* inicial do campeonato academico, travado entre os excellentes *teams* do Instituto Amazonia e do Gymnasio Paes de Carvalho, e de proseguimento do campeonato do Estado do Pará, entre a experimentada *équipe* do Sport-Club do Pará, e a prometedora mocidade do Panther Foot-Ball Club, foi levado a effeito a brilhante inauguração official da Liga Paraense de Foot-Ball, cuja organização pormenorizamos em a nossa correspondencia posterior.

Tão apparatusa solemnidade, que a aggreiação inaugurante, por elevado sentimento de patriotismo dedicára á cidade de Belem, rendendo o culto d'essa homenagem merecida á pessoa de seu eminente syndico o benemerito senador Antonio Lemos, satisfazendo assim a uma proposta formulada pela representação da nossa Revista, verificou-se no interior do *ground*, alli determinado e cercado para realisação das pugnas, e em cujo *center* avultava erguida,

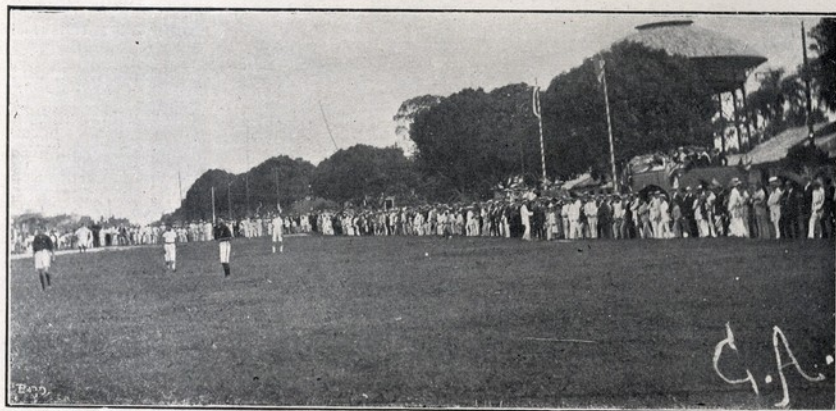


A representação do *Tiro e Sport* no Pará, na pessoa do nosso brilhante collega Ulysses Reymar idealizador e executor do bello programma da solemnidade para inauguração da Liga de Foot Ball, recebendo, no *ground*, para aquelle fim, as auctoridades, a directoria da aggreiação inaugurante, senhoras e senhoritas e demais convidados.

Pode-se destacar n'esta gravura um grupo de tres cavalheiros a quem o nosso collega attenje, e que são o representante do dr. governador do Estado, capitão Cassulo de Mello (o que veste de calça branca), capitão tenente Lemos Bastos, presidente da Liga (o de collete branco) que tem junto a si o dr. Ignacio Moura, orador official. A seguir vê-se mademoiselle Travassos da Rosa, que radiante de contentamento sorri, ao lado de mademoiselle e madame Lemos, a que está de sombrinha aberta. Por fim os secretarios da Liga Francisco Pinto (o de branco) e Travassos da Rosa, que tem o braço esquerdo apoiado no direito do dr. Elyseu Cezar, que olhando para o chão, pensa em o momento de soltar os fiões e o brado de inauguração da Liga, em nome do chefe da cidade.

como monumento á Força, imponente columnata tendo no fuste, além das flammulas das *équipes* preliantes, o escudo heraldico da cidade, servindo de nume protector da lucta, que regenerou em nossos dias, os proveitos inestimaveis da gloriosa doutrina do *mens sana in corpore sano*.

Pelas 3 horas poste meridiana, o ar docemente suavizado pelo sopro aligero de um zephiro ameno, oxygenadamente refrigerante, acotovelando-se em torno do campo cerca de tres mil pessoas, e presentes na tribuna official alli assentada, os representantes do intendente da *Urbs* homenageada, o illustre dr. Elyseu Cesar, e de s. ex.^a o Chefe do Estado, o digno capitão Cassulo de Mello, além de pessoas gradas, respeitaveis, senhoras e *demoiselles* gentis, a directoria da Liga, reunida n'uma comissão composta dos srs.: capitão-tenente Lemos Basto e dr. Ignacio Moura, seus presidente e vice-presidente, respectivamente, e mais dos seus secretarios, Fran-

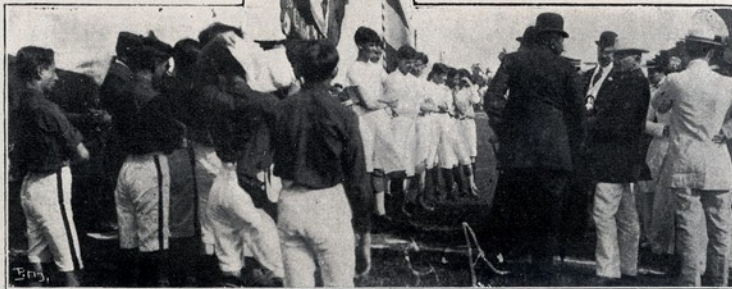


EM PLENO «MATCH»

cisco Pinto e dr. Antonio Travassos da Roza, convidou-os a descerem ao *ground*, até junto á columnata, ao lado da qual formavam as *équipes* dos collegios litigantes, collocadas da parte externa de dois largos fitões, que, com as côres nacionaes e paraenses, atravessavam o circuito da arena, em cujo centro se juntavam formando grandioso e elegantissimo laço, e uma vez ahi todos reunidos, deu principio á solemnidade a luminosa eloquencia do dr. Ignacio Moura, panegyrisando a importancia d'esse feito esplendoroso, que justificava, proveitosamente, a patriótica instituição inaugurante, incitando a mocidade á cultura physica, a elevar-se pelo poder do musculo cultivado em harmonia com o cerebro, fazendo resaltar os bons resultados d'esse perfeito equilibrio.

Abundou, o fulgurante tribuno, em outras considerações preciosas sobre a imprescindibilidade da educação corporea e das vantagens do desporto, como meio applicado a conseguir um tal fim, terminando por dirigir-se ás graciosas *mesdemoiselles* Carmelita de Lemos Bastó e Anna Rita Travassos da Rosa, supplicando-lhes que, com suas mãos, delicadamente setinosas, paronymphassem as flammulas dos gladiadores academicos, soltando o élo que as prendia ao monumento á Força, e por solicitar do illustre representante do gestor de Belem dr. Elyseu Cezar, a honra elevada de dignar-se a desatar o primoroso laço dos largos fitões que envolviam a arena, franqueando d'esse modo, alli, a entrada aos primeiros gladiadores pela estimulação da cultura physica, e resultante conquista dos grandes campeonatos de *foot-ball* de 1910, declarando inaugurada a Liga Paraense de Foot-Ball, cerimonia essa effectuada debaixo de uma ovação entusiastica dos presentes, e ao som de bonita marcha executada pela banda musical da Brigada Militar do Estado, que com a sua presença abrilhantou o festival.

Reconduzidos todos á tribuna, por entre delirio geral da avultada concorrencia, foi da pugna inicial do campeonato academico atacado o 1.º *half-time*, distinguido pela Liga, em homenagem á imprensa, com a denominação da nossa festejada confrade *A Provincia do Pará*, ordenando o *kick-off*, pelo mesmo motivo denominado *O Tiro e Sport*, o ex.º sr. capitão Cassulo de Mello em nome de s. ex.ª o sr. dr. governador do Estado,



O dr. Ignacio Moura proferindo o seu notavel discurso. Destacam-se ahi as equipes preliantes, senão os de branco pertencentes ao Instituto Amazonia

que para tal fôra expressamente convidado. Infelizmente oppõe-se ás minudencias da critica, o curto espaço reservado aqui ao chronista.

Eis porque elle se cinge á synthese, dizendo, unicamente, que esse movimentado encontro primou por uma adoravel surpresa em ambos os *half-times*, até ao final do ultimo—honrado com a denominação da nossa distincta collega *A Folha do Norte*—por um binario conjugado de forças, briosamente mantido pelas facções litigantes, que se retiraram do campo n'um formoso *o a o*, extasiado diante de tanto *entraînement*, proveitosamente conquistado no exíguo decorrer de pouco mais de um mez de irregular actividade.

Epiloga este breve registro da estação *foot-ballistica* iniciada, referindo se sobre o sensacional prelio que precedeu a disputa academica, effectuado entre a representação do Sport-Club do Pará, considerada a *primus inter pares* da Liga, e a do novel e futuroso Pan-

ther Foot-Ball Club, que ao seu humilde modo de vêr alçou-se por uma revelação grandiosa.

Exalçando, porém, os 6 pontos que levaram, com relevo, a victoria d'esse, inquestionavelmente, até hoje, mais interessante *match* da temporada, á consciosa *équipe* do Sport Club, não o faz sem homenagear a derrota honrosa dos briosos *panthermen*, felicitando-os por vêr que ella desaparece, em cotejo com a mais notavel d'este anno, inflingida em Ipswich, á Inglaterra, a carinhosa genitora do *foot-ball*, pela França, que a esmagou ao peso pyramidal e incrivel de vinte *goals* a zero!...

TAUROMACHIA

Mau grado a anciedade geral da *aficion* que já o antegossava, através da empolgante tradição,

que lhe impõe o renome de toureador palaciano, porque é admirado, confirma-se, infelizmente, a noticia de que a *quadrilha* que virá abrir entre nós, a temporada tauromachica d'este anno, não traz á sua frente a festejada competencia de Morgado de Covas.

Approxima-se comtudo o momento da reabertura do nosso Colyseu. Trocando-se esse pesar por uma reparadora satisfação, ante a feliz nova de que o nome de Morgado teve substituição condigna no de José Bento de Araujo, que triumphou na sympathia geral de toda esta Belem, que, ao escrever, fica ardendo de anciedade por applaudil-o.



O momento psicologico da solemnidade. O sr. dr. Elyseu Cezar depois de declarar inaugurada a Liga, solta os fitões, que envolviam a arena



Occupando-me de assumpto taumachico, aproveito o enseo para referir-me á ligeira estada, entre nós, ultimamente, do conhecido bandarilheiro portuguez Ferreira Estudante, dizendo que elle apresentou-se, no seu *métier*, á admiração da *aficion* paraense conseguindo portar-se á altura de todo o merecimento, razão porque foi, pela mesma, justiceiramente applaudido.

Belem, maio de 1910.

VILLAR DU PAÇO.

Jogos Olympicos Nacionaes

Brilhantíssima a festa que se realiso na noite de 3 na Escola Academica, para a distribuição de premios aos vencedores dos Jogos Olympicos Nacionaes.

Os primeiros Jogos Olympicos Nacionaes, que incluíram uma serie de provas, realisadas de 25 de maio a 29 de junho, foram iniciados pela Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional.

A organização das provas pertenceu a diversos Clubs, Agremiações, Escolas, á nossa Revista e á Sociedade Promotora, a quem coube a organização do ultimo sarau no Colyseu.

Ás 9 horas da noite era já grande o numero de convidados que se encontravam reunidos no vasto gymnasio da Escola Academica, occupando a galeria, lindamente ornamentada com tropheus de bandeiras e apparatus de gymnastica e *sport*, innumeradas e gentilissimas senhoras.

O tom alegre das suas elegantes *toilettes* de uma polychromia agradável, contrastava com o tom grave das casacas aglomeradas no vasto salão.

Ás 9 horas e meia da noite chegou El-Rei, que se dignou presidir, secretariado pelo sr. conde de Penha Garcia.

Ao entrar no recinto o Soberano, a banda do collegio executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé, depois do que o orpheon, tambem da Escola, cantou a seguinte saudação a El Rei:

I

Salvè, rei do maior povo
Dos que dão brado na historia!
Sejas tu o lume novo
que accenda uma nova gloria!

Real! Real! Real!
Por El-Rei D. Manuel de Portugal!

II

Que a nação em teu reinado
este voto tenha feito:
— sendo o novo Desejado,
sejas Principe Perfeito!

Real! Real! Real!
Por El-Rei D. Manuel de Portugal!

III

Que a Razão que rege os mundos
no bom caminho te lance,
e por designios profundos
seus olhos em ti descance!

Real! Real! Real!
Por El-Rei D. Manuel de Portugal!

IV

E um futuro glorioso
dois nomes tera sagrado:
— D. Manuel — o Venturoso
— D. Manuel — o muito Amado!

Real! Real! Real!
Por El-Rei D. Manuel de Portugal!

Depois, o sr. conde de Penha Garcia, usou da palavra com o seu costumado brilho, em nome da *Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional*.

Comparou o progresso feito, em educação Phisica, nos povos do norte, n'alguns dos quaes as raças teem melhorado, devido á propaganda da cultura corporea, fazendo sobre este ponto interessantissimas considerações.

Terminou por fazer notar a alta importancia que aos jogos olympicos dava a presença de El-Rei, a quem agradeceu a honra dispensada.

Ao terminar ouviram-se muitas palmas.

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios aos vencedores das diversas provas, inclusivé da nossa corrida de *Marathona*, fazendo a chamada o sr. Annibal Pinheiro, director da referida Sociedade, entregando El-Rei os diplomas, um dos quaes foi entregue ao *Tiro e Sport*, na pessoa do nosso director tecnico e fazendo entrega dos premios o sr. dr. Mäuperrin Santos.

Á sahida, o Soberano foi acclamadissimo pela numerosa assistencia.

ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — LISBOA

Resultados garantidos obtem-se empregando o melhor material negativo. como:

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis às cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolar ultra sensíveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexcedíveis, indestructíveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos



Os melhores materiaes photographicos indispensaveis:

Trabalhem só com as especialidades

AGFA

Reforçador AGFA
Entraquecedor AGFA
Sal fixador AGFA
Sal fixador rapido AGFA
Sal viro-fixador AGFA
Verniz para negativos AGFA
Luz artificial AGFA

Pedir nas casas da especialidade o Guia AGFA com 100 paginas de texto (gratis).

Act. Ges. für Anilin-Fabrikation Berlin, O. 36.

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Coenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

**EMPRESA
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
Africa, Loanda, Manica,
Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	25/27	29	8/10
Príncipe.....	13/14	30	12
S. Thomé.....	29	1	13
Landana.....	30	1	14
Cabinda.....	1	1	15
Santo Antonio do Zaire.....	17/18	2/3	16/17
Ambrizette.....	4	4	18
Loanda.....	17/18	6	20
Novo Redondo.....	1	7/8	21/22
Benguela.....	1	23	23
Mossamedes.....	1	23	23
Bahia dos Tigres.....	1	23	23
Forto Alexandre.....	28/2	4/5	7
Lourenço Marques.....	4/5	7	7
Beira.....	7	7	7
Mozambique.....(Chegada)	7	7	7

Mozambique.....(Partida)	9	11/12	24
Beira.....	11/12	14/16	25/26
Lourenço Marques.....	14/16	8	27
Mossamedes.....	8	9/10	28/2
Benguela.....	11	12/13	30
Novo Redondo.....	26/27	14	1
Loanda.....	1	15	2
Ambriz.....	1	16	3
Ambrizette.....	1	17	5/7
Santo Antonio do Zaire.....	1	19/21	8
Cabinda.....	30/1	22	16
Landana.....	1	30	18
S. Thomé.....	1	18	22
Príncipe.....	1	18	22
S. Thiago.....	1	18	22
S. Vicente.....	1	18	22
Madeira.....(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

A GUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrofulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**
150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos
Carlos Rodrigues Azevedo
27, C. do Sacramento, 29
(AO CARMO)

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade
38, Rua Nova do Almada, 38

FLORES NATURAES
49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.^a LIM.^{DA}

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

ELOY DE JESUS
Joalheria e Relojoaria
45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ
O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável
PHARMACIA CORTEZ
91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão.
fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permiti tindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

A's 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. A's 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dois largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. A's 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, *conforme a tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

A's quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

A's 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

A's 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe ás pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspeção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephónico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.